

Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional

1.º Ciclo, Pré-Escolar e Creche

Referencial Comum
de Avaliação de Escolas

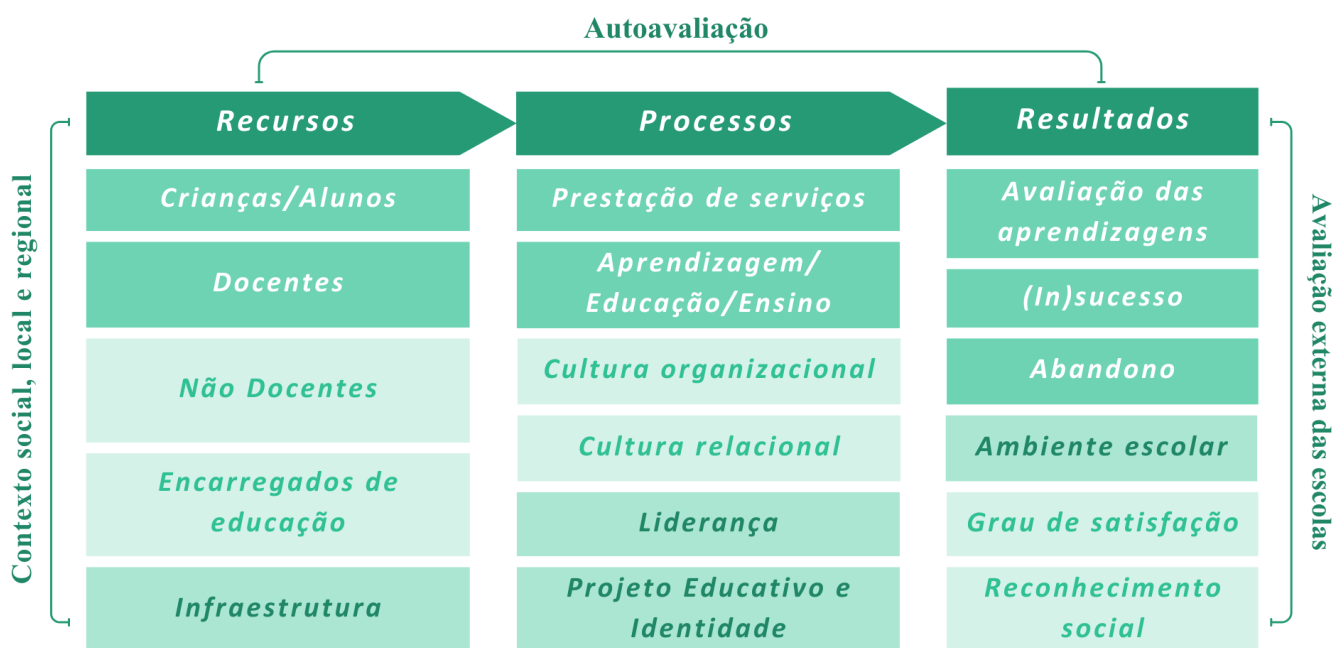
REFERENCIAL COMUM DE AVALIAÇÃO DE ESCOLAS

1.º ciclo, Pré-Escolar e Creche

No âmbito da preparação de um programa de aferição da qualidade do sistema educativo regional foi elaborado um primeiro documento de trabalho onde se esclareciam os principais propósitos e princípios orientadores do programa e se propunha um modelo de integração dos processos avaliação das escolas que servisse de ponto de partida ao desenvolvimento do quadro de referência a seguir.

Mantendo os propósitos¹ e princípios orientadores² e enquadrando a reflexão no quadro normativo vigente³, o objetivo deste documento é o de desenvolver o modelo proposto, aproveitando os contributos da reflexão e trabalho efetuados pelos atores da RAM.

Figura 1: Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas



¹ 1. Promoção da melhoria e apoio à tomada de decisão; 2. Incentivar processos de mudança para a qualificação dos processos de educação/ensino/aprendizagem.

² 1. Os melhores estabelecimentos são aqueles que melhoram; 2. Autoavaliação e avaliação externa são processos complementares e interativos; 3. Uma avaliação assente numa perspetiva comparada, contextualizada e dinâmica; 4. Uma avaliação orientada para a qualificação dos processos; 5. Uma avaliação que promova redes colaborativas dos estabelecimentos visando a partilha de experiências e de reflexão sobre os problemas comuns.

³ Em particular, a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro e a Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, retificada pela Declaração de Retificação n.º 1/2015, de 8 de janeiro.

De seguida, apresentam-se sumariamente os três eixos e as dimensões associadas. Estes constituem os elementos passíveis de serem avaliados pelas equipas de avaliação externa das escolas, pelo que se propõem igualmente fontes e modos de recolha de informação.

EIXO 1: RECURSOS⁴

O primeiro eixo visa caracterizar todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material, de maneira a poder situá-la num contexto social local. Procura-se caracterizar as crianças, os alunos e suas famílias a nível demográfico e socioeconómico; esboçar uma caracterização demográfica, habilitacional e profissional dos docentes e descrever também as características sociodemográficas, de formação e de experiência do pessoal não docente. O objetivo é também o de efetuar uma apreciação da existência e qualidade das instalações, equipamento e material.

Os indicadores necessários para cobrir as dimensões e componentes relativas às crianças, aos alunos e famílias estão maioritariamente disponíveis no PLACE, outros podem ser obtidos através de registos dos estabelecimentos. As informações sobre o pessoal docente e não docente encontram-se nos Serviços Administrativos do estabelecimento e da Delegação Escolar. Quanto às questões das infraestruturas, será necessário recorrer a documentos da escola e da DRPRI.

EIXO 2: PROCESSOS⁵

O eixo dos processos pretende caracterizar as práticas e os modos de fazer no estabelecimento que possam contribuir para explicar os resultados obtidos e para acrescentar elementos de contexto. No quadro da avaliação externa dos estabelecimentos, basear-se-á mais nas práticas documentadas e referidas pelos próprios atores, pelo que este eixo deve ser especial e aprofundadamente explorado aquando da autoavaliação.

Neste eixo, contam-se as seguintes dimensões:

- Prestação de serviços: Opções educativas, formativas, curriculares, de enriquecimento do currículo, de OTL, extracurriculares e outras que constituem a sua oferta;
- Aprendizagem: Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar para melhoria e incentivo de melhoria das aprendizagens e sua respetiva monitorização e avaliação;
- Educação/Ensino: Práticas pedagógicas e monitorização e avaliação da educação/ensino;

⁴ Corresponde às alíneas a), b) e e) do n.º 2 do artigo 10.º da Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, a saber: a) Dimensão e contexto do estabelecimento; b) Níveis de formação e experiência pedagógica e científica dos docentes, designadamente no âmbito da sua formação inicial, contínua e especializada; e) Existência, estado e utilização das instalações e equipamentos.

⁵ Corresponde às alíneas c), d), f), g), h), e l) do n.º 2 do artigo 10.º da Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, a saber: c) Adoção e utilização dos manuais escolares; d) Oferta formativa, organização e desenvolvimento curricular; f) Eficiência da organização e da gestão dos estabelecimentos; g) Organização, métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem, avaliação dos alunos e apoios educativos; i) Relação do estabelecimento com a comunidade local, nomeadamente no que respeita à participação da comunidade educativa, à colaboração das autarquias e às parcerias com entidades empresariais [...].

- Cultura organizacional: Trabalho em equipa (coordenação horizontal e vertical), comunicação interna e participação na tomada de decisão (por parte dos vários elementos da comunidade educativa);
- Cultura relacional: com as famílias e a comunidade local;
- Liderança: Visão estratégica e planeamento, gestão de recursos humanos, materiais, motivação de profissionais e processos de autoavaliação, responsabilização e melhoria;
- Projeto Educativo e Identidade: Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento e coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no documento do PE.

EIXO 3: RESULTADOS⁶

O objetivo do último eixo é o de avaliar os resultados alcançados a vários níveis, sempre que possível de uma perspetiva contextualizada (tendo em conta os recursos disponíveis e, portanto, o contexto social local, mas também os processos em curso), comparada (por referência a valores regionais/ nacionais) e dinâmica (ou seja, não considerar apenas os resultados do último ano, mas a sua evolução ao longo do tempo). Espera-se que a reflexão sobre estes resultados implique mudanças, em particular nos processos, para a melhoria do estabelecimento e das aprendizagens das crianças/alunos.

Relativamente às crianças, são considerados os resultados da sua avaliação periódica nas diferentes áreas de conteúdo e aos alunos, os resultados em termos de classificações (internas e externas), de (in)sucesso, nomeadamente em termos de retenção e de abandono. É também avaliado o ambiente escolar em geral, não só no cumprimento de regras e disciplina, mas também na relação entre atores. Por fim, são considerados o grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa sobre vários aspetos da vida escolar e o reconhecimento social do estabelecimento na comunidade (em termos da sua atratividade, imagem e impacto).

As dimensões sobre os resultados das avaliações periódicas das crianças nas diferentes áreas de conteúdo e as classificações, (in)sucesso e abandono dos alunos estão disponíveis na sua maioria em estatísticas do estabelecimento, em registos ou no PLACE. Já no que diz respeito ao ambiente escolar, grau de satisfação ou reconhecimento social, será necessário recorrer à análise documental de documentos e registos no estabelecimento e a questionários dirigidos aos vários segmentos da comunidade educativa ou, em alternativa, a painéis de entrevista em grupo a representantes desses segmentos.

Os quadros de referência especificam, para cada eixo, as dimensões, componentes e possíveis referentes. Estes referentes podem constituir uma base comum a todas as escolas nos processos de autoavaliação, sem prejuízo de cada uma encontrar indicadores e fontes/ modos de recolha de informação próprios, bem como referentes complementares para avaliar todas as dimensões e componentes.

⁶ Corresponde às alíneas i), j), k), e l) do n.º 2 do artigo 10.º da Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, a saber: i) Cumprimento da escolaridade obrigatória; j) Resultados escolares, designadamente em termos da taxa de sucesso, da qualidade e mesmo dos fluxos escolares; l) Relação do estabelecimento com a comunidade local, nomeadamente [...] ao grau de satisfação e ao reconhecimento social da comunidade local.

Tabela 1. Quadro de referência para o Eixo do Recursos

DIMENSÃO	COMPONENTES	POSSÍVEIS REFERENTES
CRIANÇAS/ALUNOS	Dimensão e distribuição	• Crianças/Alunos matriculados e em frequência; • Distribuição por valência/ano de escolaridade e curso frequentado; • Especificidades (ex: antecipação da matrícula, adiamento...)
	Características Sociodemográficas e económicas	• Idade; • Género; • Freguesia de residência; • Nacionalidade/naturalidade; • Crianças/Alunos com NEE; • Escalão ASE.
DOCENTES	Dimensão e distribuição do corpo docente	• Docentes por grupo disciplinar, por valência, por níveis e graus de educação/ensino e por regime de ensino (diurno/noturno). • Componente letiva.
	Características sociodemográficas	• Idade; • Género.
	Formação	• Formação inicial; • Outras habilitações; • Formação contínua.
	Situação profissional	• Tipo de vínculo (QE,QZ,QV,C); • Nº de anos de serviço docente; • Nº de anos no estabelecimento; • Classificação de desempenho.
NÃO DOCENTES	Dimensão e distribuição	• Trabalhadores por tipo de carreira.
	Características sociodemográficas	• Idade; • Género.
	Formação	• Habilitações; • Área de formação; • Formação profissional.

	Experiência	• Tipo de vínculo; • Nº de anos de serviço; • Nº de anos no estabelecimento; • Classificação de desempenho.
PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	Características dos agregados familiares	• Tipo de famílias; • Grau de parentesco; • Número de descendentes em idade escolar; • Dimensão dos agregados familiares.
	Características socioeconómicas	• Nacionalidade; • Níveis de escolaridade; • Situação Profissional; • Grupos profissionais.
INFRAESTRUTURAS	Instalações, equipamento e material	• Instalações, equipamento e material existente; • Qualidade de instalações, equipamento e material.

Tabela 2. Quadro de referência para o Eixo dos Processos

DIMENSÃO	COMPONENTES	POSSÍVEIS REFERENTES
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	Oferta educativa/formativa	- Diversidade e adequação da oferta educativa/formativa (Tipologia de cursos e regimes de ensino por ano/ciclo, ex: ensino recorrente); - Diversidade e adequação dos projetos pedagógicos/planos curriculares; - Existência e frequência de atividades de apoio à família/enriquecimento do currículo/OTL.
	Outros serviços (Serviço de Psicologia, Serviço Social, Bibliotecas...)	Diversidade e adequação de serviços para as crianças/alunos/comunidade envolvente.
APRENDIZAGEM	Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar	- Existência e frequência de apoios; - Existência de prémios e distinções.
	Monitorização e avaliação das aprendizagens	- Existência e eficácia de mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono; - Diversificação das formas de avaliação; - Envolvimento das crianças/alunos na análise do seu progresso e no estabelecimento de metas.
EDUCAÇÃO/ENSINO	Práticas pedagógicas	- Gestão articulada e contextualizada das orientações curriculares/currículo; - Existência de práticas experimentais/metodologias ativas no processo educativo/ensino; - Adequação das atividades educativas às capacidades e ritmos das crianças/alunos; - Critério de adoção e práticas de utilização do manual escolar/material escolar.
	Monitorização e avaliação da educação/ensino	- Monitorização do desenvolvimento das orientações curriculares/currículo; - Articulação entre educação/ensino e avaliação; - Monitorização e avaliação das aprendizagens e resultados de forma a adequar estratégias.

		- Existência de mecanismos de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação; - Existência de mecanismos de aferição da adequação das estratégias e práticas pedagógicas.
CULTURA ORGANIZACIONAL	Trabalho em equipa	- Trabalho cooperativo entre docentes; - Trabalho interdisciplinar entre docentes; - Cooperação entre docentes de diferentes níveis de educação/ensino.
	Comunicação interna	- Existência e conhecimento de circuitos de informação interna; - Existência e eficácia de canais de comunicação interna.
	Participação na tomada de decisão	- Participação das crianças/alunos na tomada de decisão; - Contributos dos pais e EE /Liga de Pais/Associação de Pais na tomada de decisão; - Participação dos docentes na tomada de decisão; - Participação do pessoal não docente na tomada de decisão; - Contributos dos representantes da comunidade na tomada de decisão.
CULTURA RELACIONAL	Relação estabelecimento – pais/ encarregados de educação	- Existência e adequação dos contactos pais/ EE e estabelecimento; - Envolvimento dos pais/ EE em atividades promovidas pelo estabelecimento; - Projetos conjuntos entre pais/ EE e estabelecimento para melhoria do mesmo e das aprendizagens.
	Parcerias e recursos da comunidade envolvente	- Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras para melhoria do estabelecimento / aprendizagens; - Mobilização de recursos da comunidade educativa.
	Visão estratégica e planeamento	- Existência e adequação de uma orientação estratégica para a organização (missão, visão, valores); - Existência e adequação de um planeamento da organização; - Modo de implementação e monitorização do planeamento da organização.

LIDERANÇA	Gestão de recursos humanos e materiais	- Existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos (constituição de grupos, turmas, elaboração de horários, distribuição de serviço, ...); - Promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional; - Existência e adequação de avaliação de desempenho; - Existência de mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações; - Existência de mecanismos de monitorização da utilização dos recursos materiais.
	Motivação dos profissionais	- Existência e valorização das lideranças intermédias; - Gestão eficiente e eficaz dos conflitos; - Existência e adequação de mecanismos de motivação dos profissionais (docentes, não docentes).
	Autoavaliação, responsabilização e melhoria	- Existência de práticas sustentadas de autoavaliação e desenvolvimento de planos de melhoria; - Coerência entre autoavaliação e ação para melhoria; - Envolvimento e participação dos vários atores na autoavaliação e no desenvolvimento de planos de melhoria; - Responsabilização dos vários atores pelos objetivos e resultados alcançados; - Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e práticas.
PROJETO EDUCATIVO E IDENTIDADE	Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento	- Participação dos vários atores na elaboração dos documentos estruturantes do estabelecimento; - Identificação dos vários atores com a missão e identidade do estabelecimento.
	Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no PE	- Coerência entre os valores expressos no Projeto Educativo e o desempenho dos atores; - Coerência entre as atividades desenvolvidas e os objetivos do Projeto Educativo; - Articulação do Projeto Educativo com outros documentos orientadores do estabelecimento.

Tabela 3. Quadro de referência para o Eixo dos Resultados

DIMENSÃO	COMPONENTES	POSSÍVEIS REFERENTES
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	Avaliação do desenvolvimento/aprendizagens da criança	Resultados da avaliação periódica das crianças nas diferentes áreas de conteúdo.
	Classificações Internas	- Classificações internas por ano, ciclo e áreas disciplinares; - Dispersão das classificações internas por ano, ciclo e áreas disciplinares.
	Classificações Externas	- Classificações externas por ciclo e áreas disciplinares; - Dispersão das classificações externas por ano, ciclo e áreas disciplinares.
	Comparação entre Classificações Internas e Externas	Desvio entre Classificação interna e externa por ciclo e áreas disciplinares.
(IN)SUCESSO	(In)sucesso interno	- Taxas de transição/conclusão por ano e ciclo; - Crianças que não transitam de grupo/sala (Ex. crianças que não reuniram as competências necessárias para ingresso no 1º ciclo,...) - Alunos retidos por turma, ano, ciclo.
ABANDONO	Risco de abandono	Crianças/Alunos com absentismo por ano/ ciclo. (alunos que excedem metade do limite legal de faltas).
	Abandono e desistência	Crianças/Alunos em situação de abandono (dentro da escolaridade obrigatória).
AMBIENTE ESCOLAR	Cumprimento de regras e disciplina	- Ocorrências e participações; - Processos disciplinares; - Avaliação do comportamento das crianças/alunos em sala de aula; - Pontualidade/ Assiduidade (atrasos, faltas); - Cumprimento de tarefas por parte das crianças/alunos (trabalhos para casa, trabalhos de grupo, relatórios...).
	Relações entre atores	- Formas de solidariedade/apoio entre crianças/alunos; - Relações pessoal docente/crianças/alunos; - Relações pessoal não docente/crianças/alunos; - Relações estabelecimento/ pais e encarregados de educação; - Relações pessoal docente /pessoal não docente / estabelecimento / comunidade educativa

GRAU DE SATISFAÇÃO	... sobre a prestação e funcionamento dos serviços	• Grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa (crianças, alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação).
	 sobre a qualidade do processo de educação/ensino/ aprendizagem	
	... sobre a segurança e ambiente escolar	
RECONHECIMENTO SOCIAL	Atratividade	• Procura do estabelecimento (fluxos de crianças/alunos: novas matrículas, fora da área de residência, etc.).
	Imagem pública	• Divulgação, por parte do estabelecimento, das atividades por ele promovidas e da concretização dos seus objetivos; • Imagem do estabelecimento segundo elementos da comunidade local; • Imagem veiculada pela comunicação social.
	Impacto na comunidade	• Participação do estabelecimento em projetos solidários; • Contributo do estabelecimento para o desenvolvimento da comunidade local.